

Especial

A 'saga' do impresso em Ribeirão

Ao completar 24 anos, o **Tribuna** faz um resgate histórico do jornalismo impresso em Ribeirão Preto, trazendo para o leitor - como esses veículos sempre fizeram - informação de qualidade, fruto de um trabalho de pesquisa do jornalista Márcio Javaroni e que até rendeu um livro. Boa leitura!



REPRODUÇÃO

A Lucta e os primeiros jornais impressos

O primeiro jornal conhecido a circular em Ribeirão Preto foi o **A Lucta**, publicado em 7 de setembro de 1884, patrocinado por políticos imperialistas. Até então, somente jornais de São Paulo chegavam até Ribeirão Preto - e sempre em pequena quantidade.

A publicação era semanal e media cerca de 25 centímetros de altura. Ao contrário do que dizia o nome, **A Lucta** não era um veículo de informação ou jornalismo opinativo, destinando pouco espaço para as notícias locais e, como era de se esperar, nenhuma crítica ou combate à monarquia e a burguesia escravocrata, seus patrocinadores.

Como dizia o próprio jornal, seus temas eram a "publicação literária noticiosa e crítica no terreno da boa cortesia", sendo recheado de sonetos e assuntos charadísticos, então moda à época. Na primeira edição, de quatro páginas, estampou na capa o editorial explicando o aparecimento da folha e um folhetim intitulado "A Vapor".

Seu fundador foi Ramiro Pimentel, que entrou para a história como o primeiro a fazer jornalismo por aqui. Nascido em Areias (SP), em 31 de

dezembro de 1851, exerceu diversas atividades em Ribeirão Preto, entre elas dono de botica, coletor de impostos, agente dos correios, secretário de cartório, vereador e presidente da Câmara Municipal (1887-1890), além de ter sido um dos fundadores da Loja Maçônica Estrella D'Oeste.

Faleceu em 1907, vítima da Febre Amarela.

Violência

Em 1889 a cidade ganhou seu segundo jornal, intitulado **O Ribeirão Preto** e dirigido por Manuel França. Brigas políticas e pouca publicidade, porém, levaram o impresso a ter uma vida curta.

Pouco depois o surge **O Sorriso**, dirigido por Antônio Guimarães. Mais uma vez, a duração foi efêmera. Guimarães foi assassinado em 1903 e o jornal fechado logo em seguida.

A terceira e última tentativa de levar adiante um veículo combativo aconteceu em 1904. Novamente batizado de **O Ribeirão Preto**, o jornal foi criado por João de Moura. Por conta de críticas publicadas no impresso, o jornalista foi assassinado a pauladas naquele mesmo ano, no chamado Crime da rua Bomfim (atual Garibaldi).

Nos dois casos, nunca se soube quem foram os responsáveis pelas mortes e, provavelmente, nunca houve muito empenho na elucidação dos casos.

Efêmeros

Além deles, outros jornais surgiram em Ribeirão Preto nos primeiros anos do século XIX. A maioria, porém, teve vida curta. Entre eles, podemos destacar:

- **ARQUIVO DIOCESANO:** Órgão oficial da Arquidiocese de Ribeirão Preto, criado em 1900 por Dom Alberto José Gonçalves. Foi o primeiro veículo segmentado da cidade. Nove anos depois, foi substituído pelo Boletim Diocesano.
- **JORNAL DE NOTÍCIAS:** Também surgiu em 1903, fundado por Armando Novaes.
- **O COMMERCIO:** Fundado em 1903 por Domingos Machado.
- **A PENNA E O TRABALHO:** Criado no mesmo ano, voltado à classe trabalhadora.
- **A PALAVRA:** Jornal do grêmio estudantil do Ginásio do Estado, foi criado em 1910 e tinha como diretores Antônio Pereira Lima

e Odilon Nogueira.

Italianos

O grande número de italianos em Ribeirão Preto motivou a fundação de associações e jornais dirigidos aos imigrantes. O primeiro deles foi o **FANFULLA**, de Vitaliano Rotellini, publicado pela primeira vez em 2 de julho de 1892. Vale destacar também outros impressos em língua italiana:

- **LA UNIONE ITALIANA:** Circulou entre 1896 e 1897.
- **LA TRIBUNA:** Também teve vida efêmera, nos mesmos anos.
- **IL CORRIERE ITALIANO:** Surgiu em 1904 e durou até 1905, tendo como diretor o

advogado Carlos Torres.

- **LECO ITALIANO:** Substituiu o **IL CORRIERE ITALIANO**, também de propriedade de Carlos Torres.
- **IL MESSAGERO:** Fundado em 1906, por Alfredo Farina.
- **LO SCUDISCO:** Também pertencia a Alfredo Farina, tendo substituído o **IL MESSAGERO**, até ser fechado por um processo judicial movido por um negociante ribeirão-pretano, por injúria.
- **LA VOICE DEGLI ITALIANI:** Tinha como diretor o advogado Gaspar Malteze, com colaborações de Malferari e outros italianos e descendentes. Circulou em 1914.




Ramiro Pimentel

REPRODUÇÃO



REPRODUÇÃO

CENTRO PROFESSORADO CATÓLICO



C.P.C.
Centro do Professorado
Católico da Arquidiocese
de Ribeirão Preto

Parabéns
Tribuna
pelos
24 anos

Rua Barão do Amazonas, 484
Tel. (16) 3610-7783 / 3636-4192 — Fax: (16) 3636-6642
E-mail: cpcrp@uol.com.br

Juvenal de Sá implanta o jornalismo diário



Natural de Rezende, interior do Rio de Janeiro, Juvenal de Sá Macedo foi o grande empreendedor do jornalismo local no século XIX. Quando o Brasil comemorava o segundo aniversário da República, em 15 de novembro de 1891, ele lançou em Ribeirão Preto o primeiro jornal bissemanal e de grande formato da cidade: "O Repórter".

O impresso tinha tiragem de 2.700 exemplares e teve como primeiro redator-chefe Alfredo Sodré (depois sucedido por Tito de Sá, irmão de Juvenal) e Elpidio Gomes como diretor político.

O Repórter foi vendido em 1896 ao advogado Braz Arruda, ganhando um novo layout. Nesta época, as assinaturas custavam mil réis (um mês) ou dois mil réis (trimestre).

Juvenal de Sá reassumiu o comando do jornal em 1907, transformando-o em diário, mas antes disso fundou o Jornal do Oeste, em 15 de fevereiro de 1897.

O Jornal do Oeste foi o primeiro jornal a circular todos os dias e trouxe como novidade um suplemento ilustrado com caricaturas, impresso em litografia própria. A principal contribuição do veículo no entanto, foi a de servir como embrião para o Diário da Manhã, que reafirmou o jornalismo diário na cidade.

Fundado em 1898, o Diário da Manhã (DM) foi o primeiro veículo local a ter vida longa - mais de 90

anos! Além de Juvenal de Sá teve como diretores ao longo dos anos Osório Correia, João Guião, Shostes Gomes, Romano Barreto, Edésio Herbilon, Costáble Romano, Oswaldo de Abreu Sampaio, Antônio Machado Sant'Anna, Ticiano Mazzeto, Luiz Antônio Ribeiro Pinto e Antônio Carlos Sant'Anna.

Costáble Romano foi quem modernizou o DM, introduzindo uma série de inovações no jornal, que adquiriu em 1932. Uma delas foi a instalação de um telefone ligado diretamente à redação de A Gazeta, de Cásper Líbero, para recebimento de notícias de São Paulo. Vale lembrar que naquela época não existia as facilidades de comunicação de hoje...

Outra novidade implantada por ele foi a aquisição do primeiro linotipo de Ribeirão Preto. Até então, a composição dos jornais da cidade era feita através de caixas de tipos, das quais eram tiradas letra por letra, formando no compositor a linha que ia ser impressa.

Na inauguração, em dezembro de 1939, estiveram presentes o ministro Franchini Netto, o interventor federal no Estado, Adhemar de Barros, e uma caravana de jornalistas da Associação Paulista de Imprensa. Todos vindos de São Paulo.

Nos anos 1950, Costáble Romano vendeu o DM para Antônio Machado Sant'Anna, que administrou o jornal por muitos anos.

Em 1964, por apoiar o presidente João Goulart, o DM foi um dos três jornais de Ribeirão Preto fechados pela Ditadura Militar - os outros foram o Diário de Notícias e A Palavra.

Nesta época passaram pela redação grandes nomes do jornalismo, como Wilson Roveri, Júlio Chiavenato, Rubens Zaidan, Nelson Araújo e José Hamilton Ribeiro, que promoveu grande reformulação gráfica no jornal.

Antônio Carlos Sant'Anna, filho de Antônio Machado Sant'Anna, readquiriu o DM em fevereiro de 1979, participando ativamente nas campanhas pela recuperação do Theatro Pedro II e construção do Parque Ecológico Maurílio Biagi. Em 14 de julho de 1984, após saldar as dívidas trabalhistas adquiridas ao reassumir o jornal, Santaninha faleceu, deixando para os herdeiros planos para a aquisição de uma máquina off-set e modernização do DM.

Infelizmente os planos não se concretizaram e o último exemplar do DM circulou no dia 1º de julho de 1990. Com o fechamento, as máquinas de linotipo e a impressora do então mais antigo veículo de comunicação da cidade foram levadas para o Sindicato dos Gráficos. Conhecido como "O Decano da Imprensa de Ribeirão Preto", o jornal tinha sua gráfica no primeiro quarteirão da rua Duque de Caxias.

O centenário A Cidade

O jornal A Cidade surgiu em 1º de janeiro de 1905, tendo como diretores o advogado Enéas Ferreira da Silva e o major Durval Vieira de Souza. Até ser adquirida pelo então funcionário Orestes Lopes de Camargo, na década de 30, por 15 contos de réis, a publicação também foi comandada por Abel Augusto da Conceição, João Palma Guião, Sebastião Fernandes Palma, Mário Barrilari e Renato Barrilari.

As primeiras instalações do jornal ficavam na rua Duque de Caxias, em frente à Praça XV. Em 1916, A Cidade mudou-se para um modesto imóvel na São Sebastião, bem diferente do prédio de três andares na mesma rua que ocupou da metade da década de 60 até 2015, quando a redação foi transferida para a sede da EPTV.

Nos anos 1930, após a revolução que levou à presidência Getúlio Vargas, o jornal foi empastelado por revolucionários locais. A alegação era que o redator-chefe Sebastião Fernandes Palma havia defendido a política do presidente deposto em um artigo publicado dias antes. Após o ataque, a máquina de impressão foi destruída pelo povo e as caixas de tipo jogadas à rua. Além disso, toda a coleção do jornal foi queimada numa imensa fogueira.

Natural de Rio Claro, onde nasceu em 21 de fevereiro de 1900, Orestes Lopes de Camargo chegou a Ribeirão Preto aos 21 anos, já casado com Maria Casagrande Lopes, a dona Amália, com quem teve três filhos: Jandyra, Juracy e Jurandyr.

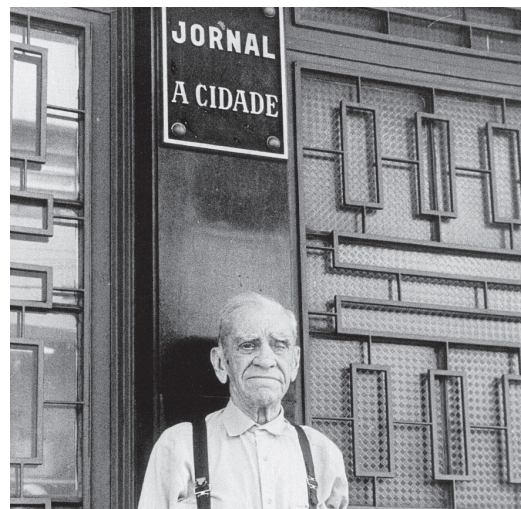
Figura de destaque na cidade, o jornalista ocupou diversos cargos públicos. Foi vereador em duas legislaturas, inclusive, sendo presidente da Câmara em 1950. Além disso, como vice-prefeito, de 1964 a 1969, chegou a assumir a prefeitura em duas viagens internacionais do prefeito Welson Gasparini.

Sob o comando de Orestes Lopes de Camargo e de seu filho Juracy Lopes de Camargo, A Cidade raríssimas vezes publicou na capa notícias locais. O destaque da primeira página era sempre internacional ou nacional, com uma matéria completa, e não apenas as chamadas principais.

Essa tradição mudou a partir de 2003, quando o jornal passou por ampla modernização gráfica e introduziu modificações no layout. A capa passou a trazer apenas as chamadas das principais matérias e foram criados cadernos especiais e foram criados cadernos especiais e novas editorias. No caderno de classificados, historicamente destaque do impresso, os anúncios pas-



A primeira sede do 'A Cidade'



Orestes Lopes de Camargo

saram a vir separados por assunto e em ordem alfabética.

Em 2005, para comemorar os 100 anos do jornal, o jornalista Nicola Tornatore lançou um livro contando a história e reproduzindo as princi-

pais matérias publicadas até então.

No mesmo ano, 50% da empresa foi vendido pela família Lopes de Camargo ao grupo que comanda a EPTV. Cinco anos mais tarde, em 2012, a emissora adquiriu o

controle total do jornal.

Em 30 de outubro de 2018, depois de quase 114 anos, circulou pela última vez na versão impressa. Desde então produz apenas conteúdo online.



Primeira edição



A Tarde

O jornal A Tarde foi fundado em 1919, pelo capitão do Exército José Osório Junqueira. Entre outros, teve como redatores Aristides Motta e o advogado Rubem Cione, autor da História de Ribeirão Preto. Em 1943, Antônio Machado Sant'Anna e Onésio da Motta Cortez, compraram o jornal, fazendo-o circular até a década de 50.

Cobertura esportiva

Com o crescimento do gosto pelos esportes, principalmente o futebol, os jornais locais passaram a dar maior atenção ao assunto. Tanto que, em fevereiro de 1921, surgiu O Esporte, criado por dois jogadores do Comercial: João Batista Pousa (irmão de Belmácio Pousa Godinho, autor do hino comercialino) e Sebastião Rodrigues de Moraes, o Zico.

Semanário, O Esporte teve longa duração, trazendo em suas edições histórias e fotos da cidade. Seu gerente era Carlos Seidi.



Um novo diário de notícias, o Diário de Notícias

Em 1º de julho de 1928 circulou pela primeira vez em Ribeirão Preto o Diário de Notícias, tendo como diretor José da Silva Lisboa, que havia acabado de se demitir do Diário da Manhã

A sede do jornal ficava na rua Duque de Caxias, passando, depois, para a esquina das ruas Américo Brasiliense e Saldanha Marinho. Seu primeiro redator-chefe era Onésio da Motta Cortez, amigo pessoal de Lisboa.

Convidado por Assis Chateaubriand, José da Silva Lisboa mudou-se, em 1936, para o Rio de Janeiro, onde assumiu a gerência do Diário da Noite. Na então capital do Brasil, participou da fundação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro.

Com a viagem, o Diário de Notícias passou ao comando do irmão de José, Oswaldo da Silva Lisboa. Nesse período, o jornal teve como redatores-chefes Antônio Grellet, Maurício Camargo e Rubem Cione.

Em 1939, aos 15 anos, Luciano Lepera (depois vereador e deputado estadual) começou a trabalhar no Diário de Notícias, que na época tinha Rubem Cione como editor-chefe, cobrindo férias do revisor. Se deu tão bem na profissão que foi contratado e logo passou também a redator.

Depois de comandar o jornal por 15 anos, a família Lisboa o vendeu, em 1943, para o professor Oscar de Moura Lacerda. Nesse período, a sede ficava na rua General Osório e o redator-chefe era Maurício de Barros.

No ano seguinte, porém, o impres-

so já estava sob o comando da Cúria Diocesana (depois Arquidiocesana) de Ribeirão Preto, que transferiu a administração, redação e oficinas para a rua Visconde de Inhaúma.

No início, sob o comando do padre Paulo Haroldo Ribeiro, o Diário de Notícias tentou ser um órgão religioso e, ao mesmo tempo, um jornal diário a focalizar aspectos comuns da cidade. Essa nova fase não agradou ao público e, conseqüentemente, durou pouco.

A partir de 1957, com o padre Celso Ibson de Sylos na direção, o Diário de Notícias volta a ter grande repercussão na cidade e na região. Progressista, o padre jornalista apoiou, através do jornal, a formação de sindicatos e associações de trabalhadores rurais.

Em 1960, ao lado de Wilson Roveri e outros jornalistas, Celso Ibson de Sylos criou o CADIN - Clube Amigos do Diário de Notícias, cuja principal função era divulgar o jornal.

Assim como aconteceu com o Diário da Manhã e o semanário A Palavra, o Diário de Notícias deixou de circular por alguns meses após o Golpe Militar de 31 de março de 1964. Celso Ibson de Sylos, inclusive, chegou a ficar 40 dias preso nas dependências do Batalhão de Polícia de Ribeirão Preto, ao lado do jornalista, advogado e professor Divo Marino.

Em um panfleto distribuído na cidade o jornal era tratado como "aquele que acende uma vela a Deus e outra ao diabo". No manifesto pedia-se que empresas deixassem de anunciar e leitores não mais comprassem os três veículos.

Com a prisão de Celso Ibson de Sylos, o também padre dom Angélico Bernardino, mais tarde bispo de Blumenau, assumiu a direção do Diário de Notícias. Em 1969, Celso Ibson de Sylos largou a batina e casou-se com Therezinha Gasparini, irmã dos radialistas Wilson e Welson Gasparini, com quem teve dois filhos. Foi vereador, candidato a prefeito pelo MDB (derrotado pelo cunhado Welson) e professor universitário. Faleceu em 1998.

No início de 1979, o Diário de Notícias foi adquirido por um grupo de jovens e pouco depois vendido à Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP. Sob a direção de Ricardo Christiano Ribeiro, político e então genro de Electro Bonini, reitor de universidade, o DN ganhou cara nova e mudou de nome para Jornal de Ribeirão, em 1983.



José da Silva Lisboa



Padre Celso de Sylos, ao lado de Gasparini e políticos locais

O Diário da família Romano

Em 1955, Costáble Romano deixou o Diário da Manhã e fundou O Diário. O primeiro número do jornal circulou estrategicamente no dia 19 de junho - a um ano da comemoração do centenário de Ribeirão Preto. Nessa época, José Romano, irmão de Costáble, era o gerente do jornal, e Gavino Virdes o redator-chefe.

Depois de Virdes, Luciano Lepera assumiu a edição do jornal. Ficou, porém, pouco tempo. Por posicionar-se contra o então prefeito Costáble Romano na Câmara, o vereador foi logo demitido do Diário.

Com a morte do então deputado estadual Costáble Romano, num acidente automobilístico na Rodovia Anhanguera, em 2 de setembro de 1966, O Diário passou ao comando de Marcelino Romano Machado, seu sobrinho e herdeiro político.

Inovações

No final da década de 60, começou a trabalhar no Diário o jornalista Júlio José Chiavenato. Além de ser um dos primeiros a ter o jornalismo como profissão exclusiva (até então

era comum se conciliar a carreira com outras), ele introduziu uma série de inovações no jornal, como reuniões de pauta, divisão em editoriais, mudanças na diagramação e capas apenas com chamadas - e não mais notícias completas.

Com o aumento do cerco a jornalistas nos grandes centros pela repressão militar, muitos partiram para o interior. Em 1974, chegaram em Ribeirão Preto, para O Diário, José Hamilton Ribeiro e Sérgio de Souza, ex-reporteres da revista Realidade - uma das principais do Brasil. Nessa mesma época, o jornal adquiriu a primeira impressora off-set da cidade.

Na metade dos anos 80, Marcelino Romano Machado vendeu o jornal, já decadente, para o jornalista Jubayr Ubirantan Bispo, que pouco tempo antes havia editado o Jornal do Interior, ao lado de João Albano, este último, mais tarde seu redator chefe no O Diário.

O jornal, cuja sede ficava no início da rua Américo Brasiliense, encerrou suas atividades em 2016, poucos meses após a morte de Bispo.



Costáble Romano e Antônio Machado Santana, com Juscelino Kubitschek



Jubayr Ubirantan Bispo

A palavra censurada

Habitual colaborador dos jornais de então, o advogado e professor Divo Marino lançou, em 6 de março de 1961, A Palavra, semanário voltado principalmente à política - local, nacional e internacional.

A sede do jornal ficava na rua Álvares Cabral, junto ao escritório de advocacia de Divo Marino, e seu maquinário fora adquirido de uma gráfica desativada de Franca.

No primeiro número foram destaque a falta de vagas nas escolas de Ribeirão Preto e o anúncio de um movimento visando o afastamento de Zeferino Vaz da diretoria da Faculdade de Medicina.

Por defender posições muitas vezes contrárias ao poder político local, A Palavra chegou a ter a venda proibida em algumas bancas de Ribeirão Preto em seu primeiro

ano de vida. No entanto, o golpe mais duro foi sofrido em 1964.

Acusado de ser "subversivo e agitador", Divo Marino permaneceu detido por mais de um mês para "averiguação sobre sua ideologia político-social".

Depois disso, o semanário circulou esporadicamente, "para cumprir contratos", como lembra Divo Marino. "O verdadeiro A Palavra acabou com a minha prisão", dizia Marino.

Em sua curta trajetória, A Palavra teve colaboradores de destaque, como Gavino Virdes, Luciano Lepera, Orlando Jurca, J.B. Garcia, Rubens Luchetti, Carlos Armando Macedo,

Rodolfo Nather, Moacir Araújo e Rodrigues Alves Filho. Wilson Roveri, compadre de Divo Marino, editava A Palavra Esportiva, suplemento esportivo do semanário.



Wilson Roveri e Divo Marino

Um dos momentos marcantes da curta história de A Palavra foi quando Divo Marino, ao lado dos radialistas Rubens Bueno, Jaime Bueno e Seixas Santos, entrevistou o presidente João Goulart na Granja do Torto, em Brasília, um dia antes dele tomar posse no lugar de Jânio Quadros, em 07 de setembro de 1961.

Na semana seguinte ao Golpe Militar, enquanto policiais vigiavam a sede do jornal e Divo Marino permanecia longe de Ribeirão Preto, fugindo da prisão, Wilson Roveri colocou nas ruas o suplemento A Palavra Esportiva com a histórica manchete: Lei Burlada.



REPRODUÇÃO

Domingão e o jornalismo de vanguarda

Após um incidente envolvendo uma matéria do jornalista João Albano, que denunciava a compra de votos por parte da Arena, Sérgio de Souza deixou O Diário e fundou o Domingão, ao lado de Benito Valenzi.

Com a intenção de fazer um jornalismo crítico e independente, o semanário Domingão circulou pela primeira vez em 1º de julho de 1975, trazendo na capa uma matéria de Rosana Zaidan, que se passou por varredora de rua durante um dia.

Impresso fora de Ribeirão Preto, nas oficinas do Comércio da Franca, o jornal teve tiragem inicial de 10 mil exemplares.

Com a saída de Sérgio de Souza para o jornal Dia e Noite, de São José do Rio Preto, o Domingão ficou sob o comando de Benito Valenzi. Ao lado dele, redatores e colaboradores como Eduardo Librandi, Rosana Zaidan, Marcos Ceccarelli, Luiz Gonzaga de Luca, Victor Cervi, Sidnei Quartier, José Hamilton Ribeiro, Jarbas Cunha, Vicente Golfeto, Lucila de Almeida Prado, João Albano, Nilza Célia, Lana Nokikow e Bruno de Lacerda. Na fotografia estavam

Joel Sian, Luís Ricardo Castelfranchi e Paulo Veloso.

O jornal deixou de circular no final da década de 70.



Benito Valenzi



REPRODUÇÃO

DN vira Jornal de Ribeirão

Localizado no Campus da UNAERP, o Jornal de Ribeirão teve como primeiro diretor o jornalista Ronaldo Knack, que implementou no veículo uma ousada linha editorial.

Já sob a direção de José Mário de Souza, no final dos anos 80, o Jornal de

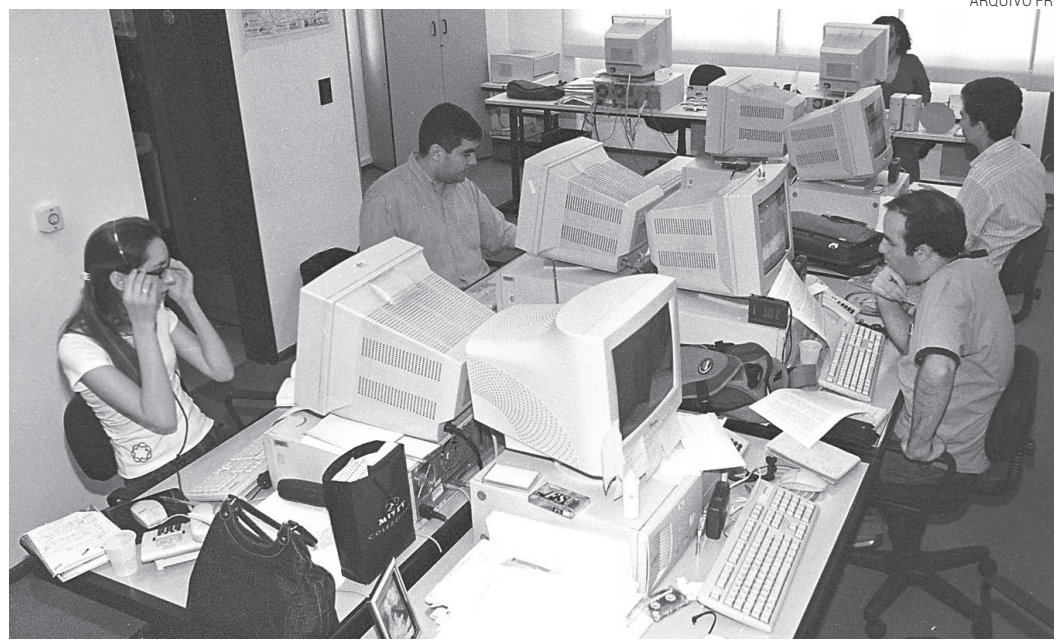
Ribeirão foi pioneiro ao firmar um convênio com a Faculdade de Jornalismo da própria UNAERP e oferecer oportunidade de estágio aos estudantes. Por esse projeto passaram nomes hoje consagrados, como Cláudia Colucci, Silvia Pereira, Rejane Mendes

Calheiros, Valéria Brizolla e Maria Helena Covre. O Jornal de Ribeirão, que também era responsável por imprimir, em sua gráfica, diversos outros jornais da região e veículos corporativos, encerrou suas atividades no início dos anos 1990.



REPRODUÇÃO

A Folha chega a Ribeirão



ARQUIVO FR

Redação da Folha em Ribeirão

Entre as mudanças introduzidas no início de 90, a Folha de São Paulo lançou cadernos regionais, produzidos e voltados para o interior e o litoral do Estado. Um deles, o SP Nordeste, envolvia Ribeirão Preto e outras 84 cidades da região, tendo circulado pela primeira vez no dia 13 de novembro de 1990, com a jornalista Eliana Silva como editora-chefe.

O caderno, o último a ser fechado pela Folha de São Paulo, mudou de nome duas vezes. Em 1992, virou Folha Nordeste SP. Três anos mais tarde ganhou a denominação Folha Ribeirão, passando, porém, por duas reformulações gráficas no formato e design.

Muitos jornalistas começaram na Folha Ribeirão e dele foram para a Folha de São Paulo, como Luiz Eblak, Cláudia Colucci, Ricardo Perrone, Guilherme Busch, Denise

Sacco, Carmen Barcellos, Luiz Henrique Trovo, Neusa Ramos, Daniela

Giuntini e Paulo Viarti. O caderno deixou de ser publicado em 2015.



REPRODUÇÃO

Diário vira Jornal da Manhã

No início de 1993, o jornalista Galeno Amorim, ao lado de um grupo de investidores, adquire o CNPJ do antigo Diário da Manhã e faz o impresso ressurgir, mas com o nome de Jornal da Manhã.

Com tiragem semanal, o jornal era distribuído em condomínios da cidade, inspirado no modelo de sucesso do Shopping News, de São

Paulo. E embora não fosse diário, muitas vezes conseguiu dar “furos” nos outros veículos da cidade.

No ano seguinte, o Jornal da Manhã foi adquirido pelo empresário Chaim Zaher, que deu nova cara ao veículo, mas encerrou suas atividades pouco tempo, no segundo semestre de 1994. Pela redação do Jornal da Manhã,

cujos diretores eram Galeno e Mariângela Amorim, passaram jornalistas como Delcy Mac Cruz, Brás Henrique, Nelson Carrer Júnior, Valéria Mosquiari, Fábio Diegues, Antônio Cerveira de Moura, Cuca Ramos, Josmar Nunes e Mary Abbud. Os diagramadores eram Ronildo Alves e, depois, Coriolano Neves.



Galeno Amorim

Verdade no Dia da Mentira

Em pleno Dia da Mentira, 1º de Abril de 1991, começou a circular o Verdade, idealizado pelo jornalista e radialista Wilson Toni. Inicialmente semanal, o tabloide tinha como editor Carlos Alberto Nonino e seus principais temas eram política, esportes e polícia. As primeiras matérias foram assinadas por Adriana Silva, Eduardo Batista, Cláudia Macedo e César Bruno.

No editorial do número 1 foi ressaltada a importância da Verdade de ser publicado às segundas-feiras, fato até então inédito no jornalismo impresso de Ribeirão Preto.

Quase quatro anos depois, em janeiro de 1995, o Verdade virou diário.

No ano anterior, em outubro, passou a ser impresso em gráfica própria.

O Verdade foi o primeiro jornal de Ribeirão Preto diagramado por computador.

Com a chegada do jornalista José Fernando Chiavenato, em 2000, para a direção de jornalismo, o Verdade ganhou um novo projeto gráfico e linha editorial. O formato ficou maior e o jornal ganhou cores.

Durante sua existência (o jornal foi encerrado em 2006, poucos meses após a morte de Wilson Toni), o Verdade tinha a tradição de ser o último jornal da cidade a fechar sua edição - o que costumava ocorrer altas horas da madrugada.



Wilson Toni



Enfim!

O jornal Enfim começou a circular no dia 6 de março de 1993, trazendo na capa o então prefeito de Ribeirão Preto, Antônio Palocci Filho. Seu proprietário e editor é o jornalista e professor universitário José Mário de Souza, fotógrafo de diversos veículos na década de 70 e que trabalhou em praticamente todos os impressos da cidade.

Em 1995, o semanário passou a ser impresso em papel couchê e a cores. Desde então, as capas do Enfim são tradicionais por estamparem poucas chamadas, com destaque sempre a uma foto da matéria principal da edição. O semanário também edita jornais para bairros e o Jornal do Carro.



José Mário de Souza

A Gazeta de Ribeirão



Rubens Zaidan

A Gazeta de Ribeirão, pertencente à Rede Anhanguera de Comunicação (RAC), de Campinas, começou a circular no dia 19 de junho de 2004, aniversário de Ribeirão Preto, com tiragem anunciada de 30 mil exemplares. Com formato gráfico berliner (470mm x 315mm), o jornal era inicialmente semanal e tinha distribuição gratuita.

O jornalista Rubens Zaidan foi o primeiro editor-chefe do Gazeta de Ribeirão, tendo ao seu lado uma equipe formada por Luiz Augusto Michelazzo, Luiz Henrique Trovo, Roberto Rodrigues, Angelo Davanço e Lélis Caldeira.

Em março de 2005 o jornal virou bissemanal, saindo às quintas e domingos e depois passou a circular diariamente. O GR deixou de circular com a versão impressa em fevereiro de 2013, passando a produzir apenas conteúdo digital. Em outubro do mesmo ano encerrou definitivamente as atividades na cidade.



Um jornal com cara e coragem

O Tribuna Ribeirão nasceu das mãos de Francisco Rosa Filho, Eduardo Ferrari Batista de Santana, José Fernando Chiavenato, Walter Mello e Wagner Caldeira. De forma ousada: o número "zero" foi distribuído no dia 27 de agosto de 1995, ao final da vitória do Botafogo sobre o São José (que reconduziu o time à Primeira Divisão), na saída do estádio e ruas vizinhas, trazendo um pôster e matéria sobre o jogo.

9 de setembro, já estava nas bancas o primeiro exemplar. Além do jornal impresso, site e redes sociais, o jornal possui vários projetos como a organização da Meia Maratona e a pesquisa anual Top Of Mind. O jornal mantém ainda projetos como o da revista AgroTribuna; a revista Meia Maratona; o site Tribuna Veículos e "Escritores de Futuro", no qual mantém uma seção diária para publicação de textos de alunos da Rede Municipal de Ensino.



Walter Mello, Wagner Caldeira, José F. Chiavenato, Francisco Rosa e Eduardo Batista Ferrari de Santana

Nesses 24 anos de vida, o Tribuna Ribeirão passou por várias transformações:

- 10/05/1997 - Próximo de completar dois anos, adquiriu sua primeira impressora e deixou de ser tabloide para ser impresso no formato standard.
- 1998 - Foi o primeiro jornal de Ribeirão a ter um site;
- 12/06/1999 - Foi um dos primeiros jornais de Ribeirão Preto a ganhar cores.
- Novembro/1999 - Além de Ribeirão Preto, começou a circular em dez cidades da região: Altinópolis, Brodowski, Cajuru, Cravinhos, Dumont, Jardínópolis, Pradópolis, Santa Rosa do Viterbo, Serrana e Serra Azul.
- 22/05/2002: Passou a circular diariamente e mudou sua redação e administração para a Rua São Sebastião, onde funciona até hoje. O jornal também foi o primeiro a usar uma máquina fotográfica digital profissionalmente;
- 2009: Adquire uma nova rotativa. Dois anos depois, passa a imprimir em sede própria, no Distrito Empresarial;
- 2012 e 2018 passa por novos projetos gráficos, neste último, muda seu slogan para "Um Jornal Com a Cara de Ribeirão, reafirmando seu compromisso com o jornalismo local.

O Bota é Fogo

Com um gol do meio-campista Cesar, aos dois minutos de jogo (foto ao lado), o Botafogo, até o final do primeiro tempo, havia dado um grande passo rumo ao futebol de elite de São Paulo. O Botafogo foi mais time até aos 20 ms. da fase inicial, caindo de produção após a contusão de Cesar, substituído por Maranhão. Para que esta edição especial pudesse estar, hoje, em suas mãos, no final do jogo, Tribuna Ribeirão acompanhou a partida até o final do primeiro tempo. A certeza da vitória era tanta, que o Conselho Editorial do jornal não teve dúvidas em imprimir esta edição especial, que marca a volta do Botafogo à principal divisão do futebol paulista. Dá-lhe, Botafogo!

A Campanha

Partidas disputadas: 44	Pontos disputados: 132
Pontos ganhos: 76	Percentual de pontos ganhos: 57,6%

Os técnicos

Roberval Davino	Derrotas 02	Empates 02
Vitórias 02	Desempenho no campeonato: 10,52%	
Jair Piccini	Derrotas 06	Empates 09
Vitórias 12	Desempenho no campeonato: 59,21%	
Afrânio Riul	Derrotas 02	Empates 02
Vitórias 07	Desempenho no campeonato: 30,26%	
Botafogo	Derrotas 10	Empates 13
Vitórias 21		

O bom Chico, esse pé quente

Ele está de volta. E voltou para ser, mais uma vez, o grande vencedor. Tem sido uma constante em sua carreira, desde quando começou a "engastar" no futebol, aqui mesmo nos juvenis do Botafogo. Daí para o profissionalismo, foi um pulo. A gente sempre diz: "Este Chico ainda vai longe". De Botafogo, depois de conquistar tantas glórias como ponta-direita, zagueiro e justicista, voltou a atuar em uma posição de destaque, a de goleiro. O bom Chico, Alias, poucas pessoas em Ribeirão

União de todos

O presidente do Botafogo Laerte Alves comemora a saída do clube à principal divisão do campeonato paulista. "O Botafogo não podia ficar fora da série A-1 porque sempre foi uma força do futebol paulista". Alves reconhece que para alcançar sucesso no campeonato de 19ª série precisa dar sequência a um trabalho que vai exigir inteligência, cada passo bem pensado e bem planejado, em sintonia com a difícil realidade (financeira) do clube, como ocorre com os clubes do interior paulista.

Jornalismo é mostrar a cara. É ter coragem

Tribuna Ribeirão e bem assim: nasceu com cara de jornal e coragem de jornalista. A ocasião de lançarmos esta edição comemorativa - impressa durante o jogo que você acaba de assistir - não é fruto do acaso. É, antes de tudo, um compromisso de trabalho. E assim que entendemos exclusivas e um completo noticiário sobre o Brasil e o mundo

Ficha Técnica

Tribuna Ribeirão dá à você, leitor, a oportunidade de, pela primeira vez, preencher a ficha técnica de um jogo de futebol

Estádio: Santa Cruz

Botafogo X São José

Botafogo: _____

Renda: _____

Público: _____

Gols: _____

O número '0' e a edição número 01 do Tribuna

Nogueira X Gasparini

A pouco mais de um ano das eleições municipais, a primeira pesquisa do Tribuna Ribeirão indica um empate técnico entre duas tradicionais rivalidades da política ribeirão-preta. A pesquisa também revela que Wilson Tom e o prefeito Antônio Palocci são campeões de rejeição. Páginas 11 e 12.

Guerra Santa

Fiéis rebelam-se e querem expulsar padre

Após 32 anos na Paróquia de Serrana, o padre Arycles Barbosa pode receber uma provocação apoteosante da Igreja. Ele está sendo acusado de impor a cobrança do dízimo e de ser agressivo em seus sermões. O religioso defende-se e diz que tudo não passa de armação política. A cidade está dividida e o padre Arycles ameaça com a excomunhão os signatários do abaixo-assinado, já entregue ao Arcebispo de Ribeirão Preto, Dom Arnaldo Ribeiro. Páginas 5 a 7.

Profissão Reportar

Cabrini abre o jogo

O mais famoso repórter da televisão brasileira conta os bastidores da política entrevista com o ex-prefeito Fernando Collor de Mello. Entre outras coisas, ele quis saber se Collor é homossexual e sua droga. Páginas 9 e 16.

Fogo Cruzado

Palocci acusa: PSDS pode virar Arenão

O prefeito petista lamenta o ingresso de Gasparini no principal partido da Frente que governa Ribeirão. Páginas 15 e 16.

Brega Chique

Falcão, o herói do Sertão

Páginas 19 e 21

Máfia Nigeriana Proposta indecente

Páginas 03 e 04

João Cunha Cabeça cheia de minhocas

Página 8

Emoção e Memória O lado desconhecido do cérebro

Páginas 16 e 17

Agricultura FHC tem quatro dedos

Página 18

EMBARQUE FÁCIL

Compre on-line | Imprima | Embarque direto na plataforma do Terminal Rodoviário

Agora você pode aproveitar essa facilidade! Adquira seu bilhete on-line (site ou APP), faça a impressão em sua residência e vá direto para plataforma de embarque do Terminal Rodoviário da sua origem de viagem.

Fique atento as regras:

- ✓ A impressão do bilhete deverá ser feita em papel formato A4, de forma legível.
- ✓ Obrigatório embarcar no Terminal Rodoviário.
- ✓ Remarcação, transferência ou cancelamento deverá ser solicitado em um de nossos pontos de venda com antecedência mínima de 3 horas. Fique atento ao horário de funcionamento dos pontos de venda bem como ao regulamento interno da empresa, disponível em nosso site.

Viagens diárias de Ribeirão Preto para:

Araguari **Araxá** Ipuã **Sacramento** Aramina

Passos Itaú de Minas **São Sebastião do Paraíso**

Uberaba São Joaquim da Barra **Uberlândia** Guará

Batatais **Franca** Pioneiros **Igarapava** Sales Oliveira

Orlândia Miguelópolis **Ituverava** Guaiá

Siga a São Bento nas redes sociais

Compre pelo site: **www.vsb.com.br**

Tribuna

UM JORNAL COM A CARA DE RIBEIRÃO

SEXTA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 2019 - ANO XXIII - EDIÇÃO 5671 - R\$ 3,00

Reestruturação reduz repasse ao IPM

A transferência de 1.290 aposentados e pensionistas com mais de 65 anos, do Financiamento do Instituto de Previdência dos Municípios (IPM) para o Provedor, parte da reestruturação do órgão, indica que o aporte mensal de recursos feito pela prefeitura de Ribeirão Preto será reduzido em 48% em outubro. O repasse, que seria de R\$ 25 milhões, ficará em aproximadamente R\$ 13 milhões. A elevação da alíquota de contribuição patronal e dos empregados ficou para janeiro. Página A3

Secretário 'esconde' local do Bom Prato

Evitar especulação imobiliária. Foi o argumento que o secretário municipal de Assistência Social, Guido Damasceno Figueira, apresentou ao Conselho Especial de Estudos (CEE) da Câmara para não revelar o endereço da área onde deverá ser construída a segunda unidade do Bom Prato na cidade. Página A2

Advogada de Otoniel Lima estuda recurso

Michelle Carneiro Elias, advogada do vice-presidente da Câmara de Ribeirão Preto, Otoniel Lima (PRB), estuda a possibilidade de impetrar recurso contra a decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) que referendou o afastamento de Otoniel Lima do cargo público. Página A3

Eduardo Bolsonaro propõe volta do AI-5

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) disse que a resposta a uma radicalização da esquerda pode ser via um "novo AI-5". Recebeu críticas de todo o lado e levou um pulso de oratório até do pai, o presidente Jair Bolsonaro (PSL). Oposição quer cassar o mandato dele. Página A4

'Finados' deve levar 130 mil a cemitérios

Os três cemitérios municipais de Ribeirão Preto - Saudade, Bom Pastor e de Bomfim Paulista - e o Memorial Parque dos Graças devem receber 130 mil pessoas neste sábado, 2 de novembro, feriado do Dia de Finados, público 20% superior ao do ano passado. Veja o que abre e fecha na cidade. Página A6

Daepr flagra quatro fraudes na Zona Sul

Equipes do Daepr flagraram quatro fraudes com fraudes nos jardins Califórnia, Leão, Sumaré e no bairro Alto da Boa Vista, todos na Zona Sul. Foram encontradas duas ligações clandestinas e dois hidrômetros com uma, objeto que paralisa o funcionamento do medidor. Página A5

Decretada a prisão de dupla por latrocínio

A Justiça de Piauí decretou a prisão temporária dos dois acusados de matarem um rapaz de 29 anos durante uma tentativa de assalto, na madrugada de domingo (27), na região central da cidade. Página A5

Ritmo do Alabama é tema de show em RP

O Garden Music Station do Ribeirão Shopping homenageia a cidade de Montgomery, no estado norte-americano do Alabama, onde a cultura musical dos Estados Unidos tem sua principal raiz. Página B5

Santos bate o Bahia na Vila

O Santos venceu o Bahia na noite desta quinta-feira (31), por 1 a 0, em partida válida pela 29ª rodada do Brasileirão. Com o resultado, o Peixe segue na terceira colocação, agora com 59 pontos conquistados. O próximo duelo do alvinegro priamto será contra o equipe do Botafogo, também na Vila Belmiro. Página B2

Loterias vão ficar até 28% mais caras

Aumento já foi autorizado e ajuste não precisa ser feito a qualquer momento, em data a ser definida pela Caixa Econômica Federal, nas modalidades Loterias que o banco administra. A aposta simples da Mega-Sena, por exemplo, passará a custar R\$ 4,50 (atualmente custa R\$ 3,50), com aumento de aproximadamente 28%. Página B3

Série B: Botafogo recebe o Coritiba

Página B1

Comercial descarta atacante artilheiro

Página B1

Clássicos: Tricolor acumula derrotas

Página B2

Obras: Interdita avenidas

Página A5

Tribuna Veículos

Você ganhou um novo portal de compra e venda de veículos em Ribeirão Preto! E aos DOMINGOS no classificados do Jornal Tribuna

www.tribunaveiculos.com.br